

As questões de números 1 e 2 baseiam-se na peça publicitária apresentada abaixo.

[Duas formas de ganhar a vida.]

Você pode ajudar muita gente a ter melhores oportunidades na vida. Basta colaborar com o CDI. O CDI trabalha para que, através da Informática, a população excluída tenha acesso à cidadania, ao conhecimento e ao mercado de trabalho. A inclusão digital é fundamental para garantir o futuro de quem mais precisa.

Apoio: Abril

CDI Comitê para Democratização da Informática

Participe: www.cdi.org.br

1. A peça publicitária destina-se
(A) ao Comitê para Democratização da Informática.
(B) ao grupo Abril, que oferece apoio.
(C) à população excluída.
(D) ao leitor, como possível colaborador.
2. A frase do texto que traduz o sentido apontado pela posição das mãos é:
(A) Duas formas de ganhar a vida.
(B) Você pode ajudar muita gente...
(C) Basta colaborar com o CDI.
(D) CDI Comitê para Democratização da Informática.

Leia o texto e responda as questões 3 a 7.

	<p style="text-align: center;">Juliana/Larissa – Dupla mantém escrita em Cuiabá</p> <p><i>Juliana e Larissa fizeram a festa na etapa de Cuiabá do Brasileiro de vôlei de praia. Foi a quarta vez que elas venceram a etapa em Mato Grosso</i></p>
5	<p>A expectativa da torcida que lotou o Parque da Exposição, em Cuiabá/MT, ontem, foi confirmada em pouco mais de 40min. Após verem Ágatha e Bárbara Seixas equilibrarem o primeiro set, Juliana e Larissa atropelaram no segundo e faturaram o quarto título na etapa de Cuiabá do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, o primeiro da temporada.</p>
10	<p>No primeiro set, as líderes do ranking mundial e bronze nos Jogos de Londres-2012, Juliana e Larissa, encontraram resistência de Ágatha e Bárbara Seixas. Após abrirem vantagem de três pontos, a parceria favorita administrou o placar até o fim da parcial, que terminou em 21/18, para fazerem 1 a 0 na decisão. No segundo set, Juliana e Larissa não tomaram conhecimento das rivais. Nem as dores nas costas de Juliana impediram o título, após arrasadores 21/10.</p>
	<p>Diário do Nordeste / Caderno Jogada (17/set/2012)</p>

3. A finalidade desse texto é

- (A) anunciar as atletas que irão às olimpíadas.
- (B) descrever o perfil de duas atletas de voleibol.
- (C) ensinar as regras de um esporte coletivo.
- (D) noticiar a final de um evento esportivo.
- (E) persuadir o leitor a assistir a uma final de vôlei.

4. O título do texto indica que a dupla Juliana e Larissa

- (A) costumam vencer a etapa de Cuiabá.
- (B) nunca haviam vencido Ágatha e Bárbara.
- (C) representaram bem o país em Londres.
- (D) suaram muito para vencer a final.
- (E) venceram as rivais com facilidade.

5. A palavra “atropelaram” (l. 3) foi usada para indicar que a vitória no segundo set

- (A) acirrou o campeonato.
- (B) desgastou as atletas.
- (C) gerou atrito entre as duplas.
- (D) era inesperada.
- (E) foi muito rápida.

6. A final da etapa de vôlei em Cuiabá aconteceu no dia

- (A) 16 de setembro.
- (B) 17 de setembro.
- (C) 18 de setembro.
- (D) 21 de outubro.
- (E) 20 de dezembro.

7. Esse texto, quanto ao gênero, é classificado como

- (A) anúncio.
- (B) artigo.
- (C) conto.
- (D) diário.
- (E) notícia.

Para responder às questões de números 8 a 13, leia o artigo abaixo.

POR QUE O MUNDO ESTÁ TÃO DESORIENTADO

Domenico de Masi

Se eu tivesse de indicar qual denominador comum psicológico caracteriza a sociedade atual no mundo inteiro, não teria dúvida. Alguns povos são dominadores, outros, submissos; alguns são tímidos, outros agressivos. Há os desorganizados e os extremamente metódicos. Alguns são laicos e outros fundamentalistas. Também existem os povos voltados para a modernidade e outros que são tradicionalistas. No entanto, todos os povos do mundo estão, hoje, desorientados.

O que leva a essa desorientação é a rapidez e a multiplicidade das mudanças. Seis séculos antes de Cristo, quando as transformações ocorriam lentamente, Heráclito escreveu: "É na mudança que as coisas se assentam". Mas poderíamos dizer isso hoje? A invenção das técnicas para dominar o fogo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, as grandes descobertas científicas e geográficas realizadas entre os séculos XII e XVI representam saltos. No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou em espaço de tempo inferior à vida média de uma pessoa. Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro.

Hoje as coisas são diferentes. Ao longo de poucas décadas, passamos de uma economia industrial centrada na produção de automóveis e de eletrodomésticos a uma economia pós-industrial centrada na produção de serviços, informação, símbolos, valores e estética. Passamos de uma cultura moderna de livros e de jornais a uma pós-moderna feita de televisão e internet. Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa. (...)

É como se, de improviso, uma imensa avalanche, uma enorme massa d'água, uma erupção vulcânica e um terremoto se abatessem de uma só vez sobre uma região tranquila, aterrorizando seus habitantes. Alguns desses habitantes talvez até contassem com a destruição, mas a grande maioria foi surpreendida durante o sono e vive agora na maior desorientação.(...)

Quem está desorientado passa, de fato, por uma profunda sensação de crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Quando uma pessoa, uma família ou um país renuncia a projetar seu futuro, outro o projetará no lugar deles. E não fará por bondade altruísta, mas em proveito próprio.

(Revista Época, p. 92, 13/09/2007)

8. Assinale a alternativa que melhor expresse a tese defendida pelo texto.

- (A) Alguns povos são dominadores; outros, submissos .
- (B) Alguns povos são tímidos; outros, agressivos.
- (C) É desnecessário fazer projetos para o futuro.
- (D) Todos os povos do mundo estão, hoje, desorientados.

9. Identifique a alternativa que apresenta marcas do autor e do leitor do artigo, respectivamente:

- (A) "tivesse de indicar qual denominador comum psicológico".
"Alguns desses habitantes talvez até contassem com a destruição".
- (B) "Heráclito escreveu: 'É na mudança que as coisas se assentam'".
"Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro".
- (C) "A invenção das técnicas para dominar o fogo, (...) representam saltos."
No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou"
- (D) "não teria dúvida".
"poderíamos dizer isso hoje?"

10. Leia as sentenças abaixo.

- I."Há os desorganizados e os extremamente metódicos".
- II."Também existem os povos voltados para a modernidade e outros que são tradicionalistas".
- III."Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa".

Assinale a alternativa que apresenta somente argumentos relacionados à tese.

- (A) I. (B) II e III. (C) III. (D) I, II e III.

11. “Passamos de uma cultura moderna de livros e de jornais a uma pós-moderna feita de televisão e internet”. Indique o trecho em que o autor emite uma opinião a respeito da constatação apresentada acima:

- (A) “Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa.”
(B) “E não fará por bondade altruísta, mas em proveito próprio”.
(C) “No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou em espaço de tempo inferior à vida média de uma pessoa”.
(D) “É como se, de improviso, uma imensa avalanche (...) se abatessem de uma só vez sobre uma região tranquila, aterrorizando seus habitantes”.

12. De acordo com o autor, Heráclito teria escrito: “É na mudança que as coisas se assentam.” Assinale a alternativa que traz uma opinião divergente:

- (A) “(...) Todos os povos do mundo estão hoje desorientados.”
(B) “Se eu tivesse de indicar (...) não teria dúvida.”
(C) “Hoje as coisas são diferentes.”
(D) “Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro.”

13. Em: “Alguns são laicos e outros fundamentalistas”, pode-se deduzir que o povo fundamentalista tem posições relacionadas com

- (A) doutrinas religiosas. (B) modernidade.
(C) industrialização. (D) desorientação.

Para responder às questões de números 14 a 17, leia o poema abaixo.

INICIAÇÃO LITERÁRIA

Leituras! Leituras!

Como quem diz: Navios... Sair pelo mundo
voando na capa vermelha de Júlio Verne*.

Mas por que me deram para livro escolar
a Cultura dos Campos, de Assis Brasil?

O mundo é só fosfatos — lotes de 25 hectares
— soja — fumo — alfafa — batata-doce — mandioca
— pastos de cria — pastos de engorda.

Se algum dia eu for rei, baixarei um decreto
condenando este Assis a ler sua obra.

(Carlos Drummond de Andrade. Boitempo & A falta que ama. Rio de Janeiro: José Olympio, 2. ed., p. 126) * Júlio Verne: escritor francês, famoso por seus romances de aventura e fantasia.

14. Ao estabelecer uma relação direta entre Leituras! e Navios..., o poeta está

- (A) alertando para os livros cuja leitura nos afasta da nossa vida, desviando-nos do nosso rumo.
(B) criticando os livros de leitura aborrecida e pesada, em que parecemos naufragar.
(C) elogiando os livros que nos fornecem proveitosos roteiros de viagens de turismo.
(D) enaltecendo a propriedade que têm certos livros, quando nos fazem viver grandes aventuras.

15. No contexto da segunda estrofe do poema, as expressões *Mas por que* e *O mundo é só* acentuam uma relação de

- (A) causa e efeito entre ler e viajar.
- (B) oposição entre os livros de aventura e um livro técnico.
- (C) semelhança entre os autores Júlio Verne e Assis Brasil.
- (D) identidade entre livros escolares e livros de ficção científica.

16. A enumeração *fosfatos – lotes de 25 hectares – soja – fumo – alfafa – batata-doce – mandioca –*

pastos de cria – pastos de engorda tem, no poema, a função de

- (A) desenvolver um argumento favorável à adoção de um livro escolar.
- (B) descrever os tópicos de um livro que encantou o eu poético.
- (C) indicar assuntos que não podiam interessar a um leitor de aventuras.
- (D) demonstrar que mesmo assuntos técnicos podem despertar emoções.

17. Ao fazer a pergunta *Mas por que me deram para livro escolar / a cultura dos Campos de Assis Brasil?* O poeta, mais do que formular uma interrogação verdadeira, está buscando expressar

- (A) seu estranhamento por lhe indicarem um livro que nada tinha a ver com a escola.
- (B) sua frustração por ter que ler um livro cujo assunto sequer é capaz de identificar.
- (C) sua indignação por ter que ler um livro que nada tem a ver com os de Júlio Verne.
- (D) seu estranhamento por ter que ler livros de ficção numa escola de curso técnico.

Texto para as questões 18 a 20.

O RIO E O OCEANO

Diz-se que, mesmo antes de um rio cair no oceano ele treme de medo. Olha para trás, para toda a jornada, os cumes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre. Mas não há outra maneira.

O rio não pode voltar. Ninguém pode voltar. Voltar é impossível na existência. Você pode apenas ir em frente. O rio precisa se arriscar e entrar no oceano. E somente quando ele entra no oceano é que o medo desaparece. Porque apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas tornar-se oceano.

Por um lado é desaparecimento e por outro lado é renascimento.

Assim somos nós. Só podemos ir em frente e arriscar. Coragem!! Avance firme e torne-se Oceano!!!

Osho In: <http://www.linkwithin.com/learn?ref=widget> (acesso em 22/10/2011)

18. O assunto central desse texto é

- (A) a coragem para enfrentar a vida.
- (B) o medo de aceitar as falhas cometidas.
- (C) a dificuldade de voltar atrás em decisões.
- (D) os acontecimentos tristes da vida.
- (E) o encontro dos rios com o oceano.

19. Nesse texto, respectivamente, o rio e o oceano são comparados implicitamente com

- (A) a vida e o medo de morrer.
- (D) o medo e a coragem.
- (B) as pessoas e a vida.
- (E) o medo e a dúvida.
- (C) as pessoas e o medo.

20. No período “Porque apenas então o rio saberá” (l. 7), a palavra destacada estabelece relação de

- (A) condição.
- (B) dúvida.
- (C) explicação.
- (D) finalidade.
- (E) oposição.